

monitoramento das não conformidades identificadas na avaliação da qualidade dos materiais e reagentes e na manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos críticos; treinamento dos profissionais; registro dos hemocomponentes; e reuniões realizadas pelo comitê transfusional. Estes indicadores permitem avaliar as condições físicas, humanas e organizacionais, as quais impactam diretamente na manutenção da qualidade dos hemocomponentes e na segurança do processo transfusional. No que diz respeito ao ambiente processo, os 11 indicadores validados avaliam as solicitações de transfusão de hemocomponentes quanto ao preenchimento inadequado e indicação da transfusão conforme os protocolos clínicos; as inconsistências relacionadas aos exames pré-transfusionais; coleta de amostra de sangue e liberação do hemocomponente para transfusão; dupla checagem e sinais vitais antes da instalação do hemocomponente, bem como a busca ativa das reações transfusionais. Por meio destes indicadores se obtém o monitoramento das ações de cuidado prestadas aos pacientes submetidos à transfusão de sangue, os exames e procedimentos. No ambiente resultado, os oito indicadores validados estão relacionados ao cumprimento das recomendações de compatibilidade durante a seleção de hemocomponentes; incidentes relacionados ao paciente, sendo eles o preparo, a identificação e a monitorização; as reações transfusionais; os registros da transfusão de sangue no prontuário e na Agência Transfusional; e incidentes na gestão da qualidade. Tais indicadores permitem demonstrar o resultado da assistência prestada e avaliar se as metas assistenciais foram atingidas. **Conclusão:** Os indicadores definidos possuem evidências iniciais de validade de conteúdo, o que viabiliza o seu uso para o gerenciamento de enfermagem no processo de transfusão de sangue, contribuindo para a melhoria contínua das atividades da equipe de enfermagem e para a segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1544>

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO MAPEAMENTO DO PROCESSO DE TRANSFUÇÃO DE SANGUE PARA O TRABALHO DA ENFERMAGEM

D Mattia^a, DG Schneider^a, FL Gelbcke^a,
MMF Ferreira^b

^a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
Florianópolis, SC, Brasil

^b Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(ESEnFC), Coimbra, Portugal

Objetivo: Construir e validar o conteúdo do mapeamento do processo de transfusão de sangue para o trabalho da enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico, realizado no período de julho a outubro de 2022, a partir de três etapas: 1) análise criteriosa das legislações vigentes para a identificação do processo de transfusão de sangue para o trabalho da enfermagem; 2) construção do mapeamento do processo de transfusão de sangue para o trabalho da enfermagem a partir da programa Bizagi Modeler®; 3) validação do conteúdo

do mapeamento do processo de transfusão de sangue para o trabalho da enfermagem com um painel de juizes especialistas composto por seis enfermeiros que atuavam há mais de um ano em Agência Transfusional do estado de Santa Catarina. Para aferir o consenso entre os juizes especialistas, foram empregados o índice de validade de conteúdo (IVC) e o percentual de concordância (PC). **Resultados:** O mapeamento do processo de transfusão de sangue para o trabalho da enfermagem apresentou 26 atividades e oito subprocessos de apoio e as fontes iniciais de evidências de validade de conteúdo obteve um IVC de 0,98 e PC de 98% de concordância. **Discussão:** Pode-se notar que a maioria dos enfermeiros que participaram do estudo relatam possuir o mapeamento do processo da transfusão de sangue nas agências transfusionais em que atuam, sendo este um ponto positivo, visto que a modelagem auxilia na organização e na elaboração dos processos, constituindo um roteiro padronizado capaz de contribuir para o avanço na gestão, na assistência e na promoção da saúde. Contudo, apesar dos benefícios, ainda é incipiente estudos com enfoque no atendimento ao paciente como foco principal. Além disso, foi verificado na literatura que as 26 atividades mapeadas e os oito subprocessos de apoio são essenciais para um processo transfusional seguro. **Conclusão:** O mapeamento mostrou-se válido, refletindo as etapas do processo de assistência realizada pela enfermagem ao paciente submetido à transfusão de sangue. No âmbito da hemoterapia, mais especificamente no trabalho da enfermagem no processo da transfusão de sangue, contribui para identificar as atividades desenvolvidas e os pontos a serem melhorados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1545>

AUDITORIA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO SUS: O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA

FH Modolo, GB Pessoas, GC Zanela, SS Borges,
RCF Krause

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Objetivo: Conhecer os conceitos de auditoria no Sistema Único de Saúde (SUS), além de entender o papel do enfermeiro auditor no serviço de hemoterapia. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo com delineamento descritivo e exploratório. Para a avaliação da incompletude considerou-se a frequência relativa em resultado de pesquisas de indicadores implantados no Serviço de Hemoterapia do MT-Hemocentro de Cuiabá, baseando na implementação de indicadores voltados a realidade de RNCs (relatórios de não conformidades) redundantes no serviço ofertado. **Resultados:** Com a prática da enfermagem em auditoria pode se constituir em uma intervenção de relevância, como a contribuição para a qualidade da assistência de enfermagem e a atenção à saúde da população de um modo geral, além de consolidar a construção do SUS aplicando as ferramentas de gestão no serviço de hemoterapia. **Discussão:** De modo sucinto, pode-se considerar que o trabalho de auditoria envolve três

momentos distintos: a fase sistemática ou fase analítica, a fase de execução *in loco*, e a fase de elaboração do relatório. A contribuição do enfermeiro no processo de auditoria é significativa, pois este profissional, pela prática adquirida no gerenciamento da assistência, está apto a atuar na avaliação da qualidade do serviço prestado. A análise apurada e imparcial das informações contidas em formulário, prontuários, que estão susceptíveis a imprecisão em seus registros, deve ser realizada pela equipe auditora. Em contrapartida, vale destacar que a auditoria de enfermagem é o processo que avalia as atividades dessa área e não restringe o papel do enfermeiro auditor; este pode atuar nas mais diversas áreas da auditoria quando integrar uma equipe de Auditoria em Saúde. O presente estudo utiliza dados dos relatórios via forms, a principal fonte de dados é demonstrada em reunião de análise crítica pela alta direção. No entanto, a melhoria da qualidade no serviço prestado é eficaz e está sempre buscando superar todos os desafios encontrados. A qualificação de profissionais que realizam estas atividades, com participação da alta direção e coordenações, é fundamental para que o planejamento de ações sejam cumpridas conforme planejamento anual das auditorias. **Conclusão:** Entendemos que a auditoria trabalha para a qualificação da gestão do SUS e implica diretamente na melhoria do acesso às ações e serviços de saúde ofertados aos cidadãos, contribuindo para atender aos princípios básicos do Sistema: universalidade, integralidade e equidade, além de consolidar a construção do SUS. Concluímos que o difícil papel da auditoria está em associar a realidade vivida e o que prega a “utópica” legislação. Eis aí o desafio: prestar um serviço de qualidade com baixo custo a uma imensa população de usuários que busca diariamente um atendimento digno na rede própria ou conveniada ao SUS. Para tanto, é preciso discutir, analisar e produzir conhecimento sobre esta prática, cuja temática ainda permanece como uma importante lacuna do conhecimento em nosso país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1546>

SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM

FH Modolo, GB Pessoas, GC Zanela, SB Baicere

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Objetivo: Identificar a síndrome de *burnout* na equipe de enfermagem nos últimos 10 anos, bem como relacioná-los com a prática profissional e apresentando possíveis medidas preventivas para implementação nos serviços de saúde ocupacional. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo com delineamento descritivo e exploratório. Para a avaliação da incompletude considerou-se uma pesquisa qualitativa com os profissionais da Enfermagem através de pesquisas científicas no banco de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). **Resultados:** Com a prática dos estudos e resultados

apurados, a equipe de Comissão Local de Saúde do Trabalhador do MT-Hemocentro como a contribuição para a qualidade da assistência da equipe multidisciplinar e a atenção à saúde dos servidores de um modo geral, além de consolidar a construção do SUS aplicando as ferramentas de gestão no serviço de hemoterapia embasando as normas regulamentadoras (NRs) trouxeram cases de sucesso nos setores da instituição, diminuindo o percentual de afastamentos dos servidores. **Discussão:** O impacto do trabalho na saúde física e mental dos profissionais tem sido considerado importante nos últimos anos, pois a saúde do profissional deve vir em primeiro lugar, pois um corpo sadio almeja um bom trabalho. A atenção direta aos usuários durante o atendimento e o confronto com diversas doenças diariamente, faz com que o profissional, por mais preparado tecnicamente que esteja, desperte diversas reações e sentimentos relacionados ao estresse caracterizando síndrome de *burnout*. A diminuição da incidência de *burnout* pode ocorrer através da habilidade para administrar as situações estressoras do cotidiano, para isso, o profissional pode fazer uso de estratégias, que pode ser definida como uma resposta comportamental que o indivíduo emite para se adaptar de melhor forma diante do evento estressor. A(o) enfermeira(o) desempenha um papel fundamental neste processo, visto que é de sua responsabilidade identificar fatores estressantes, bem como, identificar precocemente a ocorrência da síndrome de *burnout*, para assim elaborar um plano de ação que solucione este problema, proporcionando ambiente de trabalho tranquilo e agradável, com a valorização do trabalhador e do paciente, contribuindo com a excelência do trabalho da enfermagem. Diante dos casos e conhecimento sobre a síndrome, é possível trabalharmos no enfoque da causa, onde iremos contribuir com todos os profissionais da categoria, a fim de amenizar todo aspecto emocional, psicossocial, sendo estes uma soma de fatores que acarreta ao problema de saúde. Uma vez diagnosticado, é possível revertermos o caso e trabalharmos os aspectos obtidos dentro do seu ambiente de trabalho. **Conclusão:** Assim, compreende-se que o profissional de enfermagem atribui um significado ao processo de interação que o leva a contemplar, em suas ações, os aspectos técnicos do cuidar. Os enfermeiros, de maneira geral, estão em constante busca pela ampliação e manutenção de espaço e respeito junto à clientela e demais profissionais que integram a equipe de saúde. Assim, compreendemos que as classes de profissionais da Enfermagem precisam desenvolver métodos que venham prevenir a síndrome de *burnout*, na forma de diminuir esse índice que vem crescendo de forma alarmante. Esta temática irá contribuir para uma melhoria da qualidade de vida do profissional Enfermeiro dentro do seu ambiente de trabalho, além de trazer a satisfação profissional do mesmo. Frente a isso, trará condições inerentes e importantíssimas para um melhor rendimento no trabalho além de colaborar com o tratamento na coleta de dados de agravos para saúde mental.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1547>